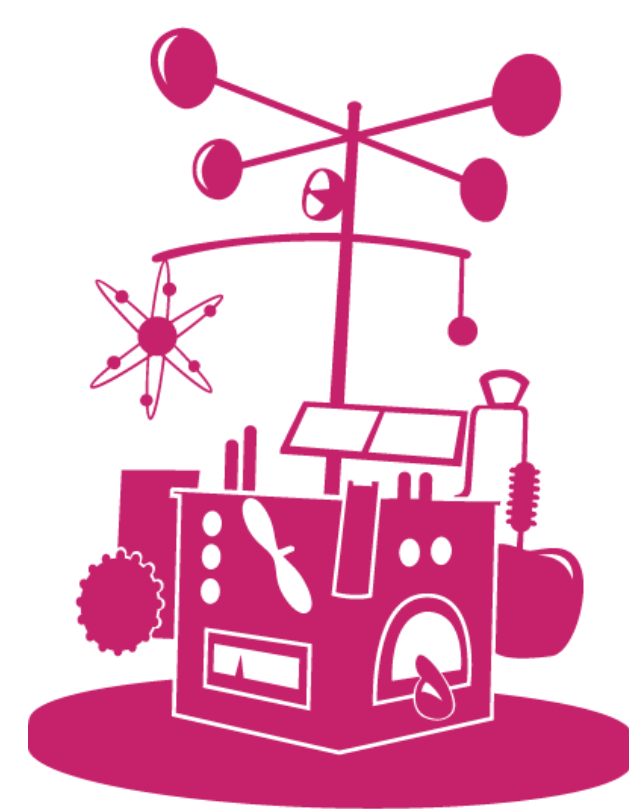




# CANNABIS: SEMEANDO O CONHECIMENTO E PODANDO O TABU



criatividade e inovação  
**FEBRACE**  
21ª feira brasileira de ciências e engenharia

## XXI - FEIRA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA

Albert Chagas da Silva<sup>1</sup>; João Italo Texeira Nascimento<sup>1</sup>

Orientadora: Cíntia Gonçalves Sombra<sup>2</sup>

1- Estudante da EEEP Presidente Roosevelt. 2- Professora de Biologia da EEEP Presidente Roosevelt  
semciticannabis@gmail.com



## INTRODUÇÃO

Muitos estigmas estão associados à *Cannabis spp.* planta de origem asiática e atualmente difundida mundialmente. Com nossos estudos, visamos entender o contexto histórico da criminalização dessa planta. Para Santos; Silva; Silva (2021), o discurso médico científico sobre a *Cannabis* nos anos finais do século XIX e início do século XX, foram grandes contribuições para a criminalização da mesma, colaborando para o fortalecimento de uma ideologia proibicionista que até hoje repercute na sociedade. Os estigmas e preconceitos ganharam força após a disseminação dessas ideias proibicionistas, pautadas em discursos eugênicos e no racismo científico, crença pseudocientífica de que existem evidências empíricas que apoiam ou justificam o racismo ou inferioridade ou a superioridade racial. Esses preconceitos e estigmas acabam dificultando a compreensão e aceitação de seus benefícios terapêuticos, gerando assim uma resistência por parte de profissionais de saúde, autoridades e do público em geral, provocando escassez de pesquisas sobre a *Cannabis* e limitando a produção de medicamentos e produtos à base de Canabidiol (CBD). Esses fatores combinados têm dificultado o uso de Cannabis medicinal no Brasil, limitando o acesso dos pacientes a tratamentos que poderiam ser benéficos para várias condições clínicas.

## OBJETIVO

Analisar, por meio de leitura de livros e artigos, como surgiu o estigma e preconceito sobre a Cannabis. Colaborar com a superação do preconceito através da divulgação científica, promovendo conhecimento por meio de palestras, seminários e rodas de conversa.

## METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa bibliográfica através da leitura do livro "História da maconha no Brasil" (FRANÇA, 2018), dos artigos "Cannabis, psicodélicos: do estigma ao hype, e vice-versa" (ORSI, 2022) e "O discurso médico-científico sobre a maconha no pós-abolição: o racismo científico como pressuposto para a emergência da ideologia proibicionista" (SANTOS; SILVA; SILVA, 2021). Para compor a pesquisa de campo, aplicamos um questionário físico utilizando a escala Likert, que foi respondido por 281 pessoas da comunidade escolar da EEEP Presidente Roosevelt. Por meio de uma pesquisa documental destacamos a PL 89/2023, que visa instituir uma Política Nacional de Fornecimentos de medicamentos à base de CBD a nível federal por parte do SUS.

FIGURA 1: Primeira reunião do grupo esse ano.



Fonte: Autoria própria

FIGURA 2: Aplicação do questionário.



Fonte: Autoria própria

FIGURA 3: Print do nosso perfil do instagram.

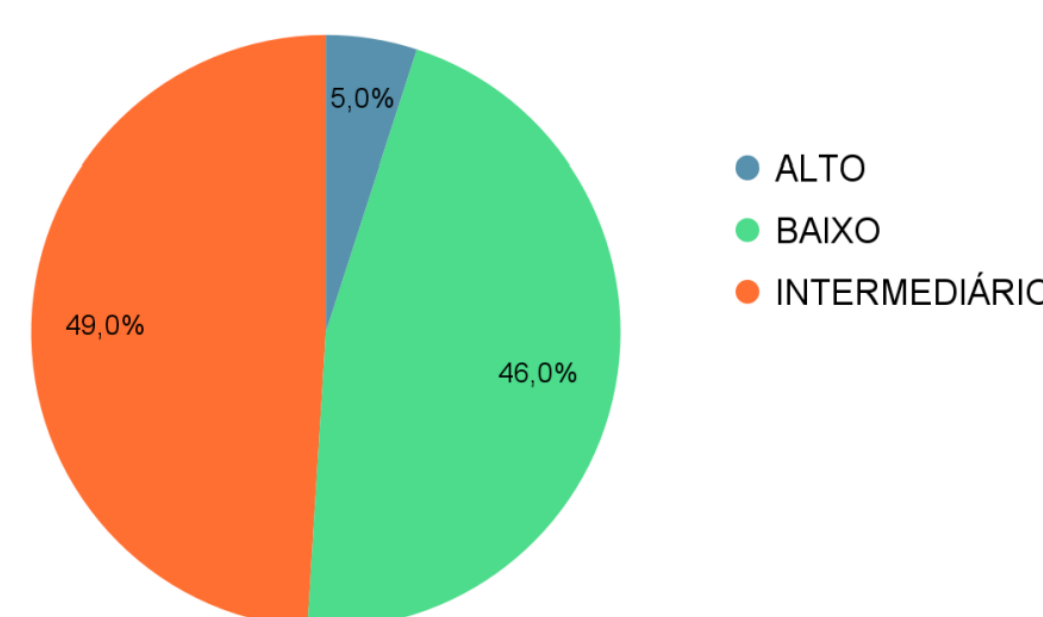


Fonte: Autoria própria

## RESULTADOS

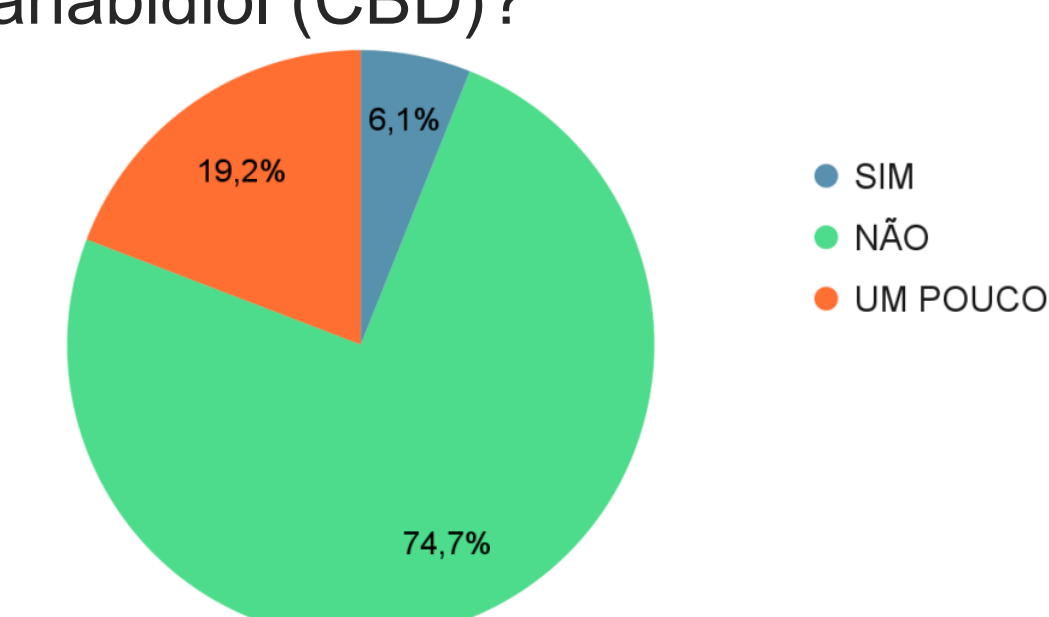
Os projetos eugênicos no Brasil buscaram promover o apagamento das origens africanas da sociedade brasileira, através do embranquecimento da população (França, 2018). Amparados pelo racismo científico, esses projetos almejavam não apenas o embranquecimento físico, mas também o cultural, marginalizando e criminalizando danças, ritos, religiões e demais tradições. Assim, os primeiros estudos proibicionistas visavam marginalizar e criminalizar também a medicina popular. Para melhor compreensão sobre como os estigmas estão ainda presentes na nossa sociedade, fizemos uma pesquisa de campo através de questionário.

Gráfico 1: Como você avalia seu nível de conhecimento sobre a Cannabis?



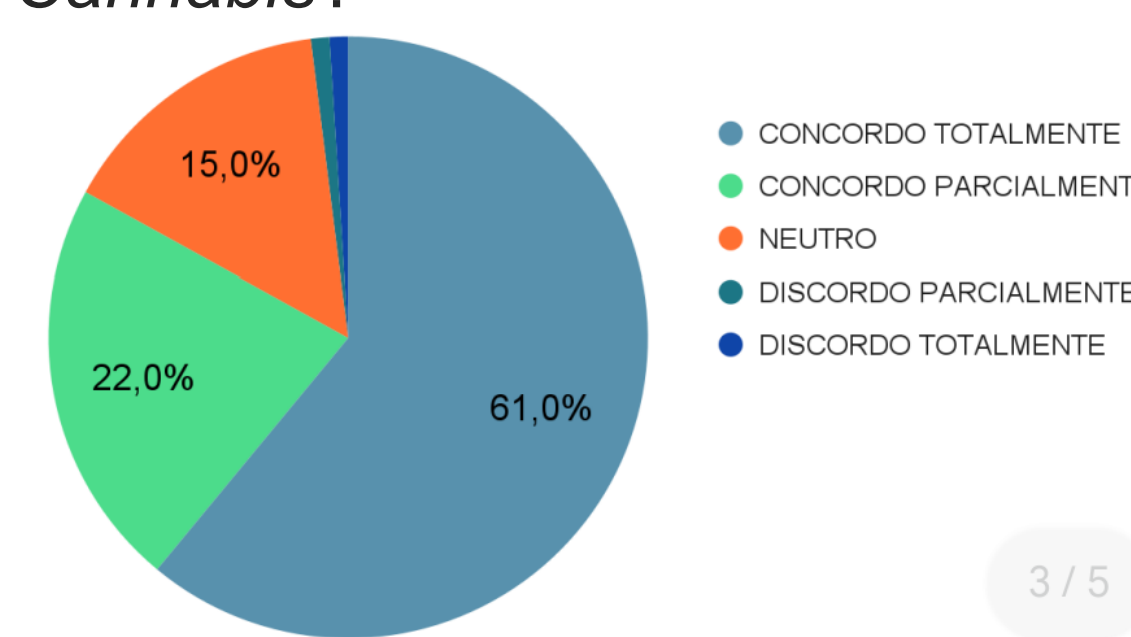
Fonte: Autoria própria

Gráfico 2: Você conhece as diferenças entre Tetrahydrocannabinol (THC) e Canabidiol (CBD)?



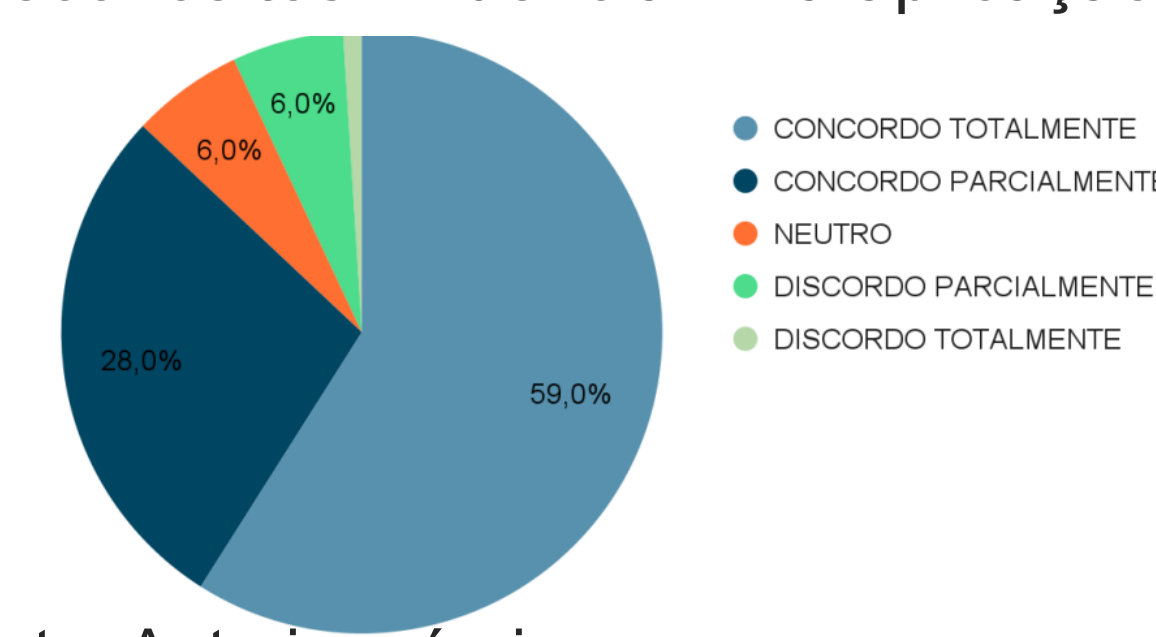
Fonte: Autoria própria

Gráfico 3: Você é a favor do uso medicinal da Cannabis?



Fonte: Autoria própria

Gráfico 4: Você concorda que os preconceitos influenciam na aplicação



Fonte: Autoria própria

Percebemos que 49% dos entrevistados consideram seu conhecimento intermediário sobre a planta, em oposição temos um alto índice de pessoas que desconhecem as diferenças dos principais princípios ativos da Cannabis. E obtivemos que os entrevistados reconhecem que a planta carrega um amplo preconceito na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que, por conta de uma série de estudos que visavam obter uma forma de controle sobre uma parcela da população, diversos estigmas sobre a Cannabis foram fomentados. Assim, ainda hoje as pesquisas sobre suas aplicações são prejudicadas e há relutância por parte de profissionais da saúde na prescrição. Através da pesquisa de campo, podemos perceber que o preconceito está velado através da difusão de desinformação sobre a planta.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P.S.; COSTA, E.A.; SANDES, C.F.B.; CRUZ, E.C.D.; ROCHA, J.S.; SOARES, L.C.C.; PEREIRA, M.T.; Análise política sobre a regulamentação do uso medicinal dos produtos derivados da Cannabis spp. no Brasil (2014 - 2021). Revista Visa em Debate, Rio de Janeiro, 2022

BACCHI, A. Cannabis medicinal: muita briga, pouca evidência. Disponível em <https://www.revistaquestaoeciencia.com.br/artigo/2022/10/22/cannabis-medicinal-muita-brigapouca-evidencia>. Acesso em: 2 de abr. 2023.

FRANÇA, J. M. C. *História da maconha no Brasil*. São Paulo: Três Estrelas, 2018

ORSI, C. Cannabis, psicodélicos: do estigma ao hype, e vice-versa. Disponível em <https://www.apocalipse-now/2023/02/11/cannabis-psicodelicos-do-estigma-ao-hype-e-vice-versa>. Acesso em: 3 de abr. 2023.

SANTOS, S. C. P. dos; SILVA, P. H. M. da; SILVA, F. A. da. O discurso médico-científico sobre a maconha no pós-abolição: o racismo científico como pressuposto para a emergência da ideologia proibicionista. Disponível em <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/maracanan/article/view/56936>Acesso em: 17 de jun. 2023

